

Gaúchos fecham apostas

**PORTO ALEGRE
AGÊNCIA ESTADO**

Cinco milhões de cruzeiros, dois milhões de cruzeiros, uma caixa de uísque de marca a escolher, almoços pagos durante um ano em restaurante. Estas são as apostas que estão sendo feitas na Assembléia Legislativa gaúcha — envolvendo até dirigentes partidários — que têm como motivo a sucessão presidencial.

Quem ganha no colégio eleitoral? Tancredo Neves ou Maluf? Como não chegassem a um entendimento, o líder do PMDB na Assembléia, deputado Rospide Netto, e o deputado Sérgio Ilha Moreira, um dos primeiros pedessistas gaúchos a aderir à candidatura de Paulo Maluf, decidiram levar a discussão “às últimas conseqüências”, segundo expressão de Rospide. Ou seja, apostar dinheiro.

Fechada no restaurante da Assembléia, a aposta foi feita nos seguintes termos: o líder do PMDB preencheu um cheque de Cr\$ 5 milhões e o malufista Ilha Moreira um de Cr\$ 2 milhões, e os entregaram ao deputado Romeu Martinelli, do PDS e ex-secretário de Segurança Pública. “Dou a vantagem porque estou totalmente convicto da vitória de Tancredo Neves”, afirmou Rospide Netto.

Ainda no restaurante da Assembléia, e assegurando que Maluf já tem uma vantagem de cem votos no colégio eleitoral — “a vitória está assegurada, agora só vamos aumentar a diferença” —, Sérgio Ilha Moreira aceitou mais uma aposta. Esta foi fechada com o deputado Carlos Giacomazzi, também do PMDB e ex-presidente da casa, e consiste no pagamento, pelo perdedor, de almoços durante um ano no restaurante da Assembléia.

Tão confiante está o malufista que, pouco depois, aceitou ainda uma terceira aposta, desta vez com o secretário-geral da Executiva Regional do PMDB gaúcho, professor João Brusa Netto. Se Maluf vencer, Sérgio Ilha Moreira ganhará uma caixa de uísque, marca que escolher. Se Tancredo for o vencedor, será Brusa Netto quem se deliciará com a bebida.

Para o peemedebista Rospide Netto, Sérgio Ilha Moreira está adotando uma “atitude quixotesca”, pois sabe que Paulo Maluf não tem a menor chance de ganhar no colégio eleitoral. Moreira, no entanto, assegura que se está preparando para mais vitórias. É que, em 1982, ele ganhou de Brusa Netto nada menos que quatro caixas de uísque — 48 garrafas. A aposta era sobre quem venceria a eleição para o governo do Estado — se Jair Soares, do PDS, ou Pedro Simon, do PMDB. Aliás, as apostas políticas já se estão tornando uma rotina entre deputados e dirigentes partidários no Rio Grande do Sul: também em 1982, o secretário-geral do PMDB gaúcho apostou e perdeu dinheiro para o coordenador da campanha de Jair Soares, o atual secretário da Fazenda, Clóvis Jacobi.